

Light na década de 1920: urbanização e contradições na cidade de São Paulo

Apoena C. Cosenza

Marcelo Gonçalves

Tiago Antônio Bosi Concagh

Objetivo:

O Objetivo inicial do trabalho foi o de identificar a estrutura social na qual o desenvolvimento dos anos de 1920 estava inserido, buscando, para tanto, os arquivos da Light, empresa responsável pelo fornecimento de energia na cidade de São Paulo na época em questão. A busca aos arquivos da empresa, incluindo os relatórios anuais da década de 1920, propicia a compreensão do desenvolvimento da cidade e aponta algumas de suas conseqüências.

Metodologia:

A metodologia do trabalho se estabeleceu segundo o objetivo pretendido. Para garantir que as questões levantadas no trabalho seriam as questões que percorrem os arquivos oficiais da Light (foco de nossa pesquisa), a ida aos arquivos se tornou prioridade. Após uma primeira pesquisa nos relatórios anuais da década de 1920, da Light, levantou-se que uma questão de crucial importância para o entendimento do funcionamento de tal empresa era a da satisfação e insatisfação dos trabalhadores. A partir daí, os seguintes pontos a se trabalhar foram: 1- Qual era a situação social trazida pelo desenvolvimento? Como os trabalhadores tinham acesso à sua produção? Quais eram as reclamações dos trabalhadores? Em suma, o que causava insatisfação? 2- Como os relatórios da Light trabalham a questão da insatisfação e com as demais características sociais que cercam a empresa? 3- Qual o contexto em que a Light está inserida na cidade de São Paulo?

Foram escolhidos os meios para responder e abordar as questões levantadas, estabelecendo-se que uma pesquisa no arquivo de jornais e reportagens do fundo Eletropaulo seria necessária para compreender a primeira questão. O levantamento e resumo dos dados pertinentes à situação dos trabalhadores, nos relatórios anuais da Light, responderia de forma adequada a segunda questão. Quanto ao contexto histórico da década de 1920, optamos por realizar uma pesquisa bibliográfica para complementar os dados que poderiam ser revelados pela pesquisa no arquivo.

Uma vez realizado todos os passos, se torna possível estabelecer uma análise e conclusão sobre o desenvolvimento e sua conseqüência social.

Introdução:

A década de 1920 é, para São Paulo e para o Brasil, um momento crucial na história. Alguns dos episódios mais marcantes para a história do país acontecerão nessa década. O desenvolvimento que vinha se acelerando desde 1870, encontrará no período de 1920 a 1930 alguns de seus momentos de cume. São Paulo continua a se expandir em velocidade relâmpago e resultando em desigualdade. Os movimentos operários e outros movimentos de resistência se fortalecem. O PCB é fundado e o movimento tenentista se inicia. Em 1929, a queda da bolsa de Nova York acontece. Em 1930, uma nova era, a era Getúlio Vargas, teria início. Isso sem falar na semana de arte moderna de 1922.

Em meio a todo esse processo de extrema aceleração política, econômica e científica, uma empresa assumira um papel crucial na sociedade, a Light. Empresa fornecedora de energia, telefonia, transporte urbano público e de carga, sendo uma empresa estratégica na sociedade, revelando assim, em suas relações, as contradições que a própria sociedade carrega. Será ela a fonte do conforto promovido pelo desenvolvimento e fonte do desconforto dos oprimidos, decorrente do mesmo processo que deveria trazer melhorias incontestáveis para a sociedade, sendo a fonte do desenvolvimento e do atraso em si mesma e fugindo das mãos de qualquer legítimo responsável pelo planejamento da cidade.

O Brasil industrial atingia um novo momento. Não era apenas um fruto ao longe, mas um momento vivido, com todas suas vantagens e suas contradições.

Estudar a Light nesse contexto é, por isso, estudar a própria sociedade industrial que surgia.

Desenvolvimento e a situação social: recorte de jornais

O objetivo inicial da pesquisa realizada no arquivo dos recortes de jornal era buscar informações em fonte primária que pudessem trazer luz para aspectos da vida na cidade de São Paulo durante a década de 20 e que indicassem como eram as relações entre os seguintes agentes: a população da cidade de São Paulo, a companhia de energia, Light and Power (empresa canadense com concessão para explorar os serviços de energia elétrica, telefonia e transporte urbano), e seus empregados. Os recortes estão disponibilizados em ordem cronológica (cortados e colados), são de vários tamanhos (desde pequenas notas até anúncios de página inteira) e tem identificados em letra cursiva, feito provavelmente por algum funcionário da empresa, o jornal de origem e a data da publicação. Como veremos em alguns exemplos mais a frente, a seleção deste material e a maneira em que esta arquivado é a principio o que mais chama a atenção. As fontes jornalísticas abarcam todas as tendências políticas, indo do jornal “Combate” até “São Paulo Imparcial”. Temos, neste aspecto, O Estado de São Paulo, O Jornal do Commercio, A Folha da Noite, entre outros. É

necessário destacar que existem publicações em outras línguas como o espanhol, italiano e alemão (não só os jornais eram impressos nessas línguas, assim também o eram os anúncios da Light & Power que estão inseridos nestas publicações). Estes aspectos nos dão um indicativo de como era formada a população da cidade e como era possível a comunicação das notícias e de fatos de interesses de todos que dela faziam parte. São Paulo, nesta época, mostrava uma vocação cosmopolita. Não foi feita uma seleção por jornal para traçarmos um perfil de cada publicação, focamos na identificação das relações entre três agentes da vida na cidade.

Não temos informações do momento em que esses recortes começaram a ser coletados, quem o fazia e qual era a intenção primeira desta atividade, porém a leitura nos mostra um caminho e algumas perguntas nos direcionam a outros. Primeiro, os recortes podem ser divididos em 5 categorias:

- 1) Os serviços de bondes: informações sobre mudança de itinerário e horário e novos itinerários;
- 2) Reclamações da população em relação aos serviços prestados pela Light: telefonia, energia elétrica e ao atendimento ao público;
- 3) Trânsito urbano: o bonde elétrico e os outros meios de transportes (carroças, carros e pessoas a pé);
- 4) Lançamentos imobiliários;
- 5) Reclamações sobre o tratamento das empresas para com o público em geral, tanto em seus escritórios, como nos serviços prestados. Há inúmeras reclamações sobre a forma como os motorneiros dirigiam e tratavam os passageiros.
- 6) Pessoas que caíam do trem, ou por tentarem pegá-lo em movimento ou por imprudência do motorneiro. Pessoas que tentavam o suicídio, se jogando em frente ao bonde e pessoas que eram atropeladas.

Dentro deste conjunto de reclamações podemos destacar que havia um volume considerado de reclamações sobre os serviços prestados, em comparação com o mesmo serviço prestado em outras capitais. Há um leitor que reclama do serviço de telefonia e faz uma comparação com o mesmo serviço prestado em Buenos Aires. Diz o reclamante que o uso de telefonista para completar uma chamada caracterizava um serviço ultrapassado. Há também reclamações quanto ao atendimento realizado no escritório da Light e sobre a limpeza dos assentos dos bondes. Porém, uma reclamação que se faz constante é o tratamento dos motorneiros para com a população e a forma como os motorneiros conduziam os bondes. O que nos leva a perguntar se não seriam esses motorneiros tratados da mesma forma pela empresa. Não achamos informação sobre treinamentos de motorneiros ou qualquer anúncio sobre a preocupação da Light em resolver esses

problemas causados à população, pelo menos não neste tipo de fonte pesquisada. Seria muito proveitoso o cruzamento desta fonte de informação com a fonte completa, só assim poderíamos dizer o que foi deixado de lado nesta tarefa de coletar esses recortes.

Conhecemos por outras fontes, fatos importantes que ocorreram na cidade de São Paulo. Podemos citar a Revolução Tenentista, a greve geral e a grande seca que abateu o estado ao longo da década de 20 porém, nos recortes que tivemos acesso quase nada consta sobre estes fatos. Mas, com certeza essas atividades afetaram a forma de conduzir a empresa e seu tratamento com o público e com os funcionários. Há, como foi dito, poucas informações. Referentes ao longo do mês de agosto de 1924, por exemplo, começam a aparecer certas referências sobre a Revolução Tenentista, porém o que percebemos é que o período mais complicado havia passado e que agora, com a vida voltando ao “normal”, esse assunto aparece. No dia 02 de agosto de 1924, o Diário Popular afirma: “a vida completamente restabelecida”, e outras afirmações deste porte se fazem presentes nos dias 4, 5 e 6 de agosto nos jornais A Gazeta, no Jornal do Commercio e no Diário Popular respectivamente. No dia 02 de setembro havia uma reclamação de que a Light estaria cobrando pela luz que não fora fornecida durante a ‘revolta’.

Há algumas publicações sobre sessões na Câmara Municipal e discussões sobre regulamentação das ações da Light na cidade, como a abertura de buracos nas ruas para reparo de trilhos ou para colocação do mesmo. O que se percebe é que a Light agia de forma independente, sem consulta ao poder público e sem informar a população. São encontradas reclamações por parte dos leitores dos jornais assim como, muito possivelmente, dos jornalistas, embora seja difícil precisar quem redigiu os textos.

Um outro aspecto a ser ressaltado com base nesta pesquisa é que há, por parte de quem as escreve, um descaso ou um desdém em relação ao comportamento das pessoas nos bondes. Reclamações sobre o comportamento das pessoas, principalmente de homens, que cuspiam no chão, conversavam alto e cantavam. Percebe-se um misto de indignação e de superioridade frente as pessoas que assim se comportavam. Há reclamação sobre a “grosseria” dos motoneiros também que nos levam a perguntar quem eram estas pessoas, suas origens, classe social e como estavam inseridos no contexto geral da cidade.

Durante a pesquisa nos deparamos com alguns anúncios de loteamento de bairros como a abertura de novos bairros. Bosque da Saude, Brooklin Paulista e Jardim Europa estão entre deles. Vale ressaltar um aspecto interessante nestes anúncios, o de uma linha de bonde que faria a conexão entre o Centro da cidade e estas localidades. Estes loteamentos parecem ser privados e não há indicação de ação conjunta com a municipalidade. No dia 26 de agosto de 1923, o Correio Paulista destaca “o grande progresso ao redos das linhas de bonde”, reforçando o que fora dito. Podemos, parcialmente, concluir que a Light, com seus serviços de luz e de transportes e com a

expansão imobiliária, davam a nova cara a cidade e que o poder público pouco interferia. Vale resaltar que encontramos algumas publicações de sessões da Câmara Municipal com discussões sobre regulamentações das intervenções da Light nas vias públicas da cidade, mostrando que havia uma falha na administração da coisa pública.

Relatórios da Light: A sociedade pelos olhos de uma empresa

Os relatórios da década de 20 da “The São Paulo Tramway, Light and Power Company”, a Light, foram elaborados pelo diretor geral da empresa para um superior ou para investidores estrangeiros que tinham interesse em ter conhecimento dos lucros da empresa.

Pode-se concluir que os relatórios, escritos em inglês formal, tinham o intuito de promover a empresa e talvez atrair investidores para financiá-la. Seu conteúdo, extremamente parcial, tende sempre a exaltar os lados positivos, deixando de lado ou falando muito pouco, das questões sociais que afetavam a vida paulista na época.

A crescente São Paulo de 1920, passava por uma explosão demográfica e urbana que era impulsionada pela chegada de imigrantes vindos da Europa e da Ásia. Entre eles, espanhóis e italianos. Estes dois grupos, em grande número, vinham principalmente para compor a massa operária que estava se criando, para atender uma indústria têxtil em rápida ascensão. Porém, dada a ausência de uma legislação trabalhista, a casta operária tentava se proteger mutuamente através de Caixas Benéficas, Socorros Mútuos, Bolsas de Trabalho, Corporações, etc. Neste meio conturbado de sobrevivência, floresciam os bairros operários como o Brás, o Bexiga e junto com eles uma rica imprensa que começava a falar e a denunciar os absurdos do cotidiano paulista. Estes imigrantes espanhóis e italianos trouxeram um principal ingrediente, o anarquismo, que pode ser considerado a primeira ideologia trabalhista da época.¹

Segundo Cláudio Vicentino e Gianpaolo Dorigo,

A ideologia anarquista, por um lado, estimulava a organização e resistência dos trabalhadores, estando por trás inclusive da greve geral de 1917 e mais tarde a de 19. A primeira foi reprimida violentamente pelas autoridades policiais, no entanto, por outro lado, ao pregar a destruição do Estado e rejeitar a organização em um partido destinado a assumir o poder, falhava em oferecer uma proposta viável de alternativa política para o país. De qualquer forma, o operariado, apesar de crescente, ainda era muito frágil e dificilmente

¹ Ver Cláudio Vicentino e Gianpaolo Dorigo, *História do Brasil*. São Paulo: Scipione, 1999. pp.315-316.

conseguiria viabilizar um projeto próprio de governo a essa altura.²

Mais tarde, em 1922, viria o PCB, Partido Comunista Brasileiro, para consolidar as ideologias operárias e criar uma frente sindical mais efetiva.

O primeiro relatório da Light analisado foi o de 1920 e ele já inicia falando da greve de 1919. Esta greve, que não foi geral, foi aparentemente causada por um “descontentamento generalizado”³, provavelmente devido às más condições de pagamento e trabalho. Porém o assunto não é muito explicado e é rapidamente encerrado, alegando-se que está tudo sobre controle e o relatório passa a expor os lucros do ano. Outro assunto exposto é o desenvolvimento acelerado da cidade e o crescimento das principais empresas da época como a “Old Antártica” (atual Antártica), e a “Matarazzo’s Oil Mill” (Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo, empresa principalmente metalúrgica que chegou a ser a maior da América Latina na década de 40, porém desmantela-se em 1980). Com o crescimento destas empresas e da cidade, a Light também se desenvolve aumentando a sua produção. Em 1920, cinquenta mil pessoas consumiam e dependiam diretamente da energia da empresa.

A Light, que também tentava atender a uma demanda cada vez maior de passageiros dos bondes, tenta manter e renovar o transporte que apesar dos esforços ainda é precário e ineficiente, fato que a empresa não esconde. No primeiro ano da década a empresa operou 92 milhões de viagens, um número que reflete tanto o tamanho de São Paulo, na época, como a demanda pelo serviço de transporte.

O relatório anual de 1921 mostra um ano sem distúrbios sociais. Porém, uma seca nos últimos seis meses acaba prejudicando a produção energética, devido a falta de água no rio Parnaíba.⁴

Nesse relatório, o diretor geral faz uma reclamação por novos bondes, devido a um sucateamento dos existentes e ao sobrecarregamento de passageiros além da capacidade, mostrando talvez um desinteresse da central canadense em atender ao bem estar da população e se preocupando apenas com os lucros. Isso reflete também uma falta de autonomia da central paulista em tomar ações próprias, sem a necessidade de consultar um superior, o que burocratiza e prejudica em muito o crescimento da cidade.

Em 1922, os problemas no transporte são novamente reiterados no relatório. Outro problema que surge com peso é a inflação que força a Light a renegociar com os operários, pois temiam uma nova greve. Porém, o diretor vê esse fato como algo positivo devido a desvalorização da moeda nacional: o conto de réis. Com essa desvalorização há um “aumento na produção nacional, aumentando a demanda de energia e os lucros da

² Vicentino e Dorigo, Op. Cit p. 316.

³ “The São Paulo Tramway, Light & Power Co. Ltd.” Annual report: General managers. São Paulo: 1920. p. 1

⁴ “The São Paulo Tramway, Light & Power Co. Ltd.” Op. Cit. São Paulo: 1921

empresa”.⁵

Na Tabela, pode-se perceber a evolução nos lucros da Light:

Aumento do Lucro em relação ao ano anterior (%)	1920	1921	1922	1923	1924
Light & Power (e Tramway até 1922)	23%	34%	8%	34%	6,1%
Tramway*	-	-	-	11%	4%

* Em 1923, os relatórios aparecem com lucros diferentes para a Tramway e para a Light & Power, talvez devido a uma decisão administrativa.

Em 1923, São Paulo se depara com um de seus maiores crescimentos e a Light acompanha esse ritmo atendendo a 63 mil consumidores na área de eletricidade. Porém, nos transportes as reclamações continuam e no relatório isso fica evidente quando o diretor menciona que há dificuldade em coletar a passagem, uma vez que os bondes ficam muito lotados. Apesar disso, os lucros da Light continuam altos. Como mostra a tabela acima, só a Light & Power lucrou 34% a mais do que em 1922.⁶

No começo do ano de 24, uma greve geral atinge a Light. Apesar do diretor não mencionar a causa da greve, suas razões podem estar ligadas tanto à razões sociais, como ao aumento de salários e à qualidade de vida (vale lembrar que a inflação ainda estava alta), como à razões políticas, devido ao desgaste da população com o governo do presidente Artur Bernardes e suas tendências oligárquicas. Este segundo, porém, é menos provável já que era um desgaste muito mais elitista e, principalmente, com relação aos tenentes do que com a população em geral.

Segundo Francisco Iglesias,

a eclosão do tenentismo é a revolta de forte de Copacabana, de 5 de julho de 1922, contra a posse do presidente eleito (Artur Bernardes), quando um grupo de jovens oficiais se levanta e parte para a luta que é de breve duração, mas faz algumas vítimas. O protesto fica como ato de indisciplina de um grupo que vai dar o que falar. (...) Teve, contudo, o dom de ascender os ânimos de descontentes com a situação e que continuam a agir, alimentando novas conspirações. Emergia o tenentismo. Ele dará a nota de renovação política, não eventuais disputas de poder e cargos.⁷

Em 1923, explode a revolução gaúcha também por motivos de descontentamento com a política nacional e, em 1924, a revolução chega a São Paulo na Revolução Paulista de 1924. Assim, o tenentismo que não aceitava a política do café com leite exercida por São

⁵ “The São Paulo Tramway, Light & Power Co. Ltd.” Op. Cit. São Paulo: 1922.

⁶ “The São Paulo Tramway, Light & Power Co. Ltd.” Op. Cit. São Paulo: 1923.

⁷ IGLESIAS, Francisco. *Trajétória política do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. p.223.

Paulo e Minas e por suas raízes oligárquicas, invade a cidade paralizando-a por inteira no mês de julho. Porém, apesar da revolução convocar o povo, ela não deixa de ser uma revolução elitista e por isso excludente. E acaba não durando muito. “A reação do governo federal foi violenta: a cidade de São Paulo foi cercada e iniciou-se um pesado bombardeio que acabou por atingir os bairros mais pobres da cidade como o Brás, bairro operário. Pressionados pelo poder de fogo governamental e tratados com desconfiança, cada vez maior, por um operariado para o qual não se oferecia participação, mas que pagava em vidas pela revolução, os rebeldes decidiram abandonar a cidade.”⁸

Com isso a Light funcionou muito pouco em 1924, caindo sua produção e seu lucro. Para piorar a situação da empresa, o relatório mostra que os níveis da água no rio Parnaíba caíram no final de ano, fazendo com que a Light tivesse um dos piores anos de sua história.⁹

Em 1925, acaba a seca. Além disso, o relatório novamente fala que houve um aumento no custo de vida, o que reflete uma inflação alta. Fora isso, o diretor expõe que foi um ano normal, em relação a 24, definindo-o como um ano de recuperação econômica da empresa, devido a revolução e à greve do ano anterior.¹⁰

Infelizmente, o relatório de 1926 foi perdido, então não temos como analisar este ano. Porém, no relatório de 1927 o diretor cita que houve uma crise na indústria, no ano anterior. Esta crise iria interferir nos anos seguintes. Vale lembrar também que, em 1926, o político paulista Washington Luís assume a presidência da empresa. Segundo Cláudio Vicentino e Gianpaolo Dorigo, o presidente “representava as oligarquias, mas não tinha dificuldade em dialogar com as massas, por mais unilateral que fosse o diálogo.”¹¹

Em 1927, o diretor diz que houve uma continuidade da crise e que isso tem afetado os lucros da empresa.

Na tabela a seguir se percebe um crescimento no número de falências na cidade, em boa parte devido a crise industrial:

Ano	1925	1926	1927
Petição de Falência	446	773	714
Sentença de Falência	297	519	526
Petição	93	206	120

⁸ Cláudio Vicentino e Gianpaolo Dorigo, *História do Brasil*. São Paulo: Scipione, 1999. p.322.

⁹ “The São Paulo Tramway, Light & Power Co. Ltd.” Annual report: General managers. São Paulo: 1924.

¹⁰ “The São Paulo Tramway, Light & Power Co. Ltd.” Op. Cit. São Paulo: 1925.

¹¹ Cláudio Vicentino e Gianpaolo Dorigo, *História do Brasil*. São Paulo: Scipione, 1999, p.325.

de Concordata			
Concordata em Petição de Falência	57	133	134
Falências em Liquidação	85	143	169

*Dados do Relatório Anual da Light, 1927. p.7

No ano de 1926, percebe-se um aumento drástico no número de falências em relação ao ano anterior. Isso mostra os efeitos da crise industrial e apesar do número reduzir no ano de 1927 ele viria a aumentar muito nos anos seguintes, devido a quebra da bolsa americana em 1929.

Ele cita também que a Light está tendo dificuldades em acompanhar o crescimento econômico e demográfico paulista. Isso acontece devido à ineficiência que a Light e principalmente, a Tramway, tinha em atender a todos os passageiros dos bondes e em prover de transportes as regiões mais distantes. Porém, ele reforça a idéia de que a empresa está investindo pesadamente em trilhos e infraestrutura.¹²

Na tabela abaixo, segue os dados de construção e reparos nos trilhos de bondes:

	1923	1924	1925	1926	1927	1928	Média
Construção de Trilhos (metros)	7634	4838	4507	3414	8526	5493	5783
Reconstrução de Trilhos (metros)	5237	11907	14369	15568	21916	19136	13799

*Dados do Relatório Anual da Light, 1928 – p.17

Em 1928, o diretor escreve que a relação com a prefeitura que vinha sendo sempre tratada como a mais amigável possível, vem sofrendo discordâncias na área de transportes. A Light reclama do trânsito de carros nas ruas centrais e que isso vem atrapalhando o trânsito dos bondes. O governo discorda. Além disso, a Light alega que espera um contrato do governo para o aumento de suas linhas na cidade e que o governo não se pronuncia sobre esse acordo, mantendo-o em suspenso.¹³

A empresa, provavelmente preocupada com a crise industrial que vem se anunciando cada vez mais forte, tenta manter o nível de lucros alto. Porém, com a falta de infra-estrutura

¹² “The São Paulo Tramway, Light & Power Co. Ltd.” Op. Cit. São Paulo: 1927.

¹³ “The São Paulo Tramway, Light & Power Co. Ltd.” Op. Cit. São Paulo: 1928.

e com os acordos de expansão em suspenso, além de uma relação desgastada com o governo, a empresa se vê incapaz de acompanhar o crescimento de uma cidade que erguia, por ano, 6800 novos prédios e crescia em ritmo acelerado.

Em 1929, com a crise do café se alastrando, a Light se depara com um cenário econômico extremamente complicado. Com os preços do café em baixa, devido à quebra da bolsa de Nova Iorque e devido à instabilidade do mercado, toda a indústria sente o impacto econômico e a Light não é exceção.

O diretor mostra esta crise no relatório de 1929: “a desvalorização do café acaba afetando a economia de São Paulo inteira. Os bancos aumentam suas taxas de juros de 7% para 8% e depois para 12%.”¹⁴

Na Tabela abaixo podemos ver o número de falências em São Paulo:

	Falências	Concordatas
Primeira Metade de 1929	203	66
Segunda Metade de 1929	245	96
1929	448	162
1928	359	79

*Dados do Relatório Anual da Light, 1929.

Os lucros da Light também caem, porém não tão drasticamente. Por ser uma empresa grande e com investidores fixos, ela demoraria mais para sentir os efeitos da crise. Outro problema apontado no relatório é a criação de uma frota independente de transporte, composta por ônibus. Esta frota seria, segundo o diretor, responsável por uma diminuição de 9% nos lucros da empresa e viria a aumentar nos anos subsequentes.

Contexto histórico: o momento da contradição.

Entre as décadas de 1870 a 1930, São Paulo sofreu um crescimento abrupto. Com o desenvolvimento das ferrovias e da indústria que começava a nascer, como resultado das demandas da cultura cafeeira, a pequena vila de São Paulo torna-se uma grande cidade, uma cidade que se tornará verdadeiramente moderna. Entre 1910 e 1930, a cidade assume ainda mais o caráter fabril. Greves começam a surgir, resultado das más condições de vida do operariado. Ao mesmo tempo, a cidade demonstra as riquezas de seu novo momento histórico. Com o transporte se desenvolvendo, as fábricas se alimentam de energia e a Light se desenvolve.

A década de 1920, em especial, pode ser destacada. A década é anunciada pela

¹⁴ “The São Paulo Tramway, Light & Power Co. Ltd.” Op. Cit. São Paulo: 1929.

greve dos trabalhadores da Light em 1919. O desenvolvimento da empresa, em termos de segurança no trabalho, logo é apontado a partir de então. Mas a insatisfação será constante nos relatórios anuais da empresa. Em 1924, outra greve surgirá, junto à revolta tenentista. Essa será de cunho maior do que as greves localizadas, chegando a tomar a cidade por mais de 20 dias e sofrendo, inclusive, intervenção militar.

Além de falar dos relatórios e da Light, empresa de fundamental importância para entender o desenvolvimento da cidade, tendo em vista que sem energia não há desenvolvimento, deveremos entender a vida do operário. Isso por que, em essência, toda técnica, tecnologia e ciência tem por trás a força motriz primordial: força de trabalho. A força de trabalho é executada por humanos, que vivem, comem e se reproduzem. Sem o ser humano não há ciência. E se sem o ser humano não há ciência, se não entendermos a sociedade humana que cerca o desenvolvimento de dada etapa científica, não entenderemos o papel do próprio desenvolvimento humano.

O primeiro ponto a ser ressaltado sobre a década de 1920 é que a industrialização na cidade de São Paulo ainda era nova e o operariado ainda era novo. Os operários ainda eram advindos, em sua maioria, do campo. As condições que os esperavam ainda era uma novidade. Condições que, segundo os relatórios técnicos feitos pela classe dominante, eram condições precárias. Em 1927, será lançado o Boletim do Departamento Estadual do Trabalho, apontando a existência de 203.736 operários e 3.629 fábricas. A divisão social era marcante, os bairros operários ainda possuíam as mesmas características de quando foram erguidos, enquanto a cidade se modernizava em suas construções. Faltavam água e esgoto nas casas dos proletários¹⁵. O custo de vida crescia mais do que o salário e a condição das mulheres operárias era ainda pior do que a dos homens. Nas famílias operárias, todos precisavam trabalhar inclusive as crianças. Só assim a vida ficava menos dura.

Os salários mal davam para manter a alimentação, habitação e vestuário. Muitos proletários viviam sem roupa de baixo, sem meias ou até sem sapatos. As habitações eram insalubres, segundo até mesmo os relatórios técnicos da época.¹⁶

A saúde e a higiene dos operários eram precárias. Mesmo que epidemias se tornassem cada vez mais raras, ainda eram altos os índices de febre tifóide, desintéria, sarampo, lepra, meningite-cérebro-espinhal e tuberculose¹⁷. Mesmo o lazer era precário, pouco sobrava para o operário. Um dado, no entanto, surpreende: o número de operários

¹⁵ DECCA, Maria Auxiliadora Guzzo. *A vida fora das fábricas, Cotidiano operário em São Paulo 1920-1934*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. pp 15-18.

¹⁶ DECCA, Maria Auxiliadora Guzzo. *A vida fora das fábricas, Cotidiano operário em São Paulo 1920-1934*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. pp 25-27.

¹⁷ “O Estado Sanitário da Cidade de São Paulo”, *Anais Paulistas de Medicina e Cirurgia*, São Paulo, 1928, ano XI, nº 9, pp 96-100. (nota retirada do livro *A vida fora das Fábricas* de Maria Decca).

alfabetizados (68,8% dos operários identificados em 1928). A instrução se dava pelas escolas e por esforços da Igreja, a mesma igreja, porém, que pregava a “colaboração entre as classes”.

A verdade é que a classe operária era bastante consciente de suas condições e tinham consciências também do crescente controle que se dava sobre seu cotidiano, tanto nas fábricas como fora delas. Seus momentos de lazer, de estudo e de alimentação eram cada vez mais limitados e ligados á órgãos fabris ou aos defensores do Status Quo. Os patrões sabiam exatamente o que os cercavam, sabiam as condições de vida dos operários e até tomavam medidas necessárias para amenizar a dor daqueles que trabalhavam para as indústrias, objetivando evitar greves, como ficará claro nos relatórios da Light, que dão especial atenção para o descontentamento de seus trabalhadores.

O crescimento esmagador da empresa não podia parar por causa da dor que causava, afinal, diga-se a verdade, a dor vinha por um motivo: o conforto daqueles que tinham condição de explorar os bons frutos do trabalho e da ciência.

A década de 1920 é marcada pelo abismo, pelo desenvolvimento da cidade que os mais ricos desfrutavam com grande prazer e competência e pela pobreza dos operários que se organizavam em busca de algo melhor. Jornais comunistas e anarquistas não eram raros e faziam propaganda proletária, denunciando os males do avanço da classe dominante, os interesses da Igreja e o dever do operário.

Como já citado, em 1922 é fundado o Partido Comunista Brasileiro que passará a ter importante papel nas lutas do país e em especial na luta do operário fabril e de seus próximos, incluindo uma aliança que é formada com o movimento tenentista e que se manterá até 1945.¹⁸ O Partido Comunista Brasileiro, fundado em 1922, no dia 25 de março, correspondeu a uma exigência do movimento operário que sentia falta de um partido operário revolucionário. O Partido recém criado segue a linha dada pela Terceira Internacional (Komintern), o que faz o Partido concluir que o imperialismo britânico colocava ao Brasil uma função agrária. Então, era necessária uma revolução Burguesa, num primeiro momento, na qual os operários começariam a se organizar para que, então, em uma futura segunda revolução o proletariado atingisse o poder¹⁹

O Tenentismo, outro movimento que deve ser analisado e de cunho militar-político, abarca em seu bojo ideologias distintas. As idéias iriam culminar na coluna Prestes e o

¹⁸ ZIMBARG, L.A. O cidadão armado: comunismo e tenentismo (1927 – 1945). 2001. 362 f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista. Franca: Universidade estadual Paulista, 2001.

¹⁹ Informação retirada da Resolução do XIII Congresso do PCB.

movimento tenentista encontrou respaldo na população, além de sua base que eram os oficiais militares de baixa patente. Em São Paulo, o movimento Tenentista consegue levar a frente uma revolta, em 1924, que precisa ser reprimida inclusive com bombardeamentos na capital. Apesar de ter diferentes vertentes, o movimento tenentista se afastava da característica de movimento popular que tantos os anarquistas como os comunistas vinham criando e como já citado, excluía de sua participação o operariado.

Tais mobilizações apontam claramente para a existência de um descontentamento com a ordem vigente, isto é, com as condições materiais com as quais os trabalhadores viviam (considerando aqui que apesar de sua posição privilegiada, os militares de baixa patente também possuíam uma posição de subordinados na sociedade).

Surgem os jornais operários, e a Light incluirá em seus relatórios anuais a condição de insatisfação dos trabalhadores. Insatisfação que será resultado não apenas das más condições de trabalho, mas também das más condições sociais geradas pelo abismo social que marcará a década de 20 em São Paulo.

É nesse contexto que a Light cresce e se desenvolve em um cenário delicado, mas que não pode mais ser evitado. A máquina do desenvolvimento, quando operante, só pode ser barrada por uma catástrofe ou controlada por um enorme esforço social. Mesmo em 1930, com um esforço social para que o desenvolvimento tomasse uma linha específica, os jornais operários continuariam a denunciar que tudo se fazia pelos que já possuíam poder e nada era feito para quem realmente precisava.

Conclusão:

Analisando os documentos e as fontes bibliográficas, averiguamos a possibilidade de se falar em um abismo social quando se trata da cidade de São Paulo na década de 1920. Pode-se verificar que a Light se insere em um contexto social de contradições, onde a ausência do planejamento de um estado tende a acirrar os conflitos já existentes. As condições de vida dos operários se tornam insustentáveis, ainda que existam pareceres técnicos denunciando as más condições, não é feito muito para mudar.

As razões da insustentabilidade das condições sociais se encontram nas más condições de habitação, na inflação descontrolada que dificulta a compra de alimentos, de roupas e da falta de leis trabalhistas, o que propicia as condições de trabalho precárias. Os trabalhadores, em tal quadro, se organizam em movimentos de luta.

É necessário ressaltar que temos um setor tão estratégico como o da energia, transporte e telefonia, concentrados nas mãos de uma única empresa. Esta detém o poder de planejamento sobre toda a cidade, o que acaba por acarretar problemas que atingem não apenas o operariado, mas o conjunto geral da sociedade, o que é agravado pelo fato de ser

uma empresa estrangeira. Ao burocratizar sua estrutura, a empresa se torna incapaz porque não consegue acompanhar o crescimento real da cidade de São Paulo para oferecer serviços adequados.

Bibliografia:

DECCA, Maria Auxiliadora Guzzo. *A vida fora das fábricas. Cotidiano operário em São Paulo, 1920-1934*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

IGLESIAS, Francisco. *Trajetória política do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

VICENTINO, Cláudio E DORIGO, Gianpaolo *História do Brasil*. São Paulo: Scipione, 1999.

ZIMBARG, L.A. O cidadão armado: comunismo e tenentismo (1927 - 1945). 2001. 362p. Dissertação (Mestrado em História) - Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista. Franca: Universidade Estadual Paulista, 2001.

Fontes primárias:

"The São Paulo Tramway, Light & Power Co. Ltd." Annual Report: General Managers. São Paulo: 1920-1929,

Resolução do XIII Congresso do PCB,

Fundo Eletropaulo: Recortes de Jornais caixas: 5836R-RJ-0029; 5838R-RJ-030; 5839R-RJ-31, localizados no Núcleo de Documentação e Pesquisa da Fundação Patrimônio Histórico da Energia e Saneamento.